

A canção como ferramenta no desenvolvimento da sensorialidade auditiva

Comunicação

Viviane Cavalcanti Borges Campos
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bolsista da CAPES
vikaborgescampos@gmail.com

Resumo: Este estudo em andamento está vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Arte, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e aborda o desenvolvimento sensorial auditivo, afetivo e mental a partir das canções folclóricas brasileiras, em alunos de 4 e 5 anos de idade matriculados na educação infantil da rede municipal de ensino de Campo Grande - MS. Tem como objetivo a elaboração de um material de apoio para os professores de música da rede municipal de ensino, com canções e práticas musicais para serem desenvolvidas na sala de aula, na perspectiva do desenvolvimento da sensorialidade auditiva. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e sua base teórica está ancorada em dois referenciais: Edgar Willems (1890-1978), que criou um método ativo de educação musical e trata do desenvolvimento da sensorialidade auditiva; e Maria Montessori (1870-1952), pedagoga e neuropsiquiatra infantil, que desenvolveu um método educacional privilegiando o desenvolvimento sensorial da criança para estimular a sua capacidade cognitiva. Os resultados parciais foram obtidos a partir do material de apoio, ainda em fase de elaboração, que tem como objetivo contribuir com o trabalho dos professores de música da rede municipal de ensino e propiciar aos alunos um desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial auditivo.

Palavras-chave: Edgar Willems; Maria Montessori; ensino básico.

A sensorialidade auditiva na educação infantil

Baseada no que dispõem as DCNEI (BRASIL, 2018) em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências, visando a uma maior equidade no acesso e na criação de oportunidades para o desenvolvimento pleno, o trabalho da sensorialidade auditiva na educação musical se refere à condução da percepção pela escuta, por meio de exercícios, canções e brincadeiras com vários recursos sonoros (voz, corpo, instrumentos musicais, materiais sonoros, objetos etc.). A intenção é propiciar à criança experiências de ouvir, oferecendo uma variedade de sons com o objetivo de fazer com que ela seja conduzida a perceber, descobrir, identificar,



repetir, interpretar, imaginar, comparar e classificar os diversos sons de forma lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, proponho nesta pesquisa um estudo aprofundado sobre o método de educação musical do pedagogo Edgar Willems, que tem como princípios norteadores as relações psicológicas estabelecidas entre a música e o ser humano (criança), defendendo a necessidade do preparo auditivo antes do ensino de um instrumento musical. Segundo Montessori (2017), o sentido auditivo é fundamental na educação como um todo, portanto deve-se criar em torno da criança um ambiente sonoro estimulando a curiosidade, a criatividade, a descoberta e a socialização. O “ouvir” para Montessori se refere a dois aspectos: o treino da audição e a apreciação. O ponto de intersecção entre esses dois referenciais teóricos Willems e Montessori, acontece no aspecto do desenvolvimento sensorial auditivo da criança de 4 e 5 anos de idade, fase tratada por ambos em seus livros. Além dos referenciais aqui citados, fazem parte desta pesquisa a revisão bibliográfica sobre a sensorialidade auditiva na educação infantil e os documentos que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver na educação infantil: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular do município de Campo Grande - MS e Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola municipal Elpídio Reis.

Tuan (2012) aponta que o desenvolvimento dos sentidos varia de acordo com as experiências de cada ser humano, cada um percebe o mundo de acordo com suas vivências, saberes, meio social, político, religioso, cultural etc. Sabemos que os sentidos são fundamentais para compreendermos a vida, o mundo em que vivemos e os meios que nos possibilitam sobreviver. O autor afirma que, os órgãos dos sentidos são pouco eficazes quando não são ativamente usados e que é possível ter olhos e não ver, ter ouvido e não ouvir, porque a percepção não está desenvolvida para este sentido do corpo.

A construção pessoal se dá nas relações interpessoais e ambientais, porém, quando se fala que os órgãos dos sentidos são pouco eficazes quando não são ativamente usados, refletimos sobre a importância deste desenvolvimento na infância. Desde o seu nascimento a criança para conhecer e relacionar-se com o ambiente no qual vive, deve ser capaz de observar, experimentar, sentir, perceber, classificar, diferenciar etc. Nesta fase, as crianças



são capazes de aprender e absorver todas essas experiências de forma viva e espontânea, portanto se trata de um momento fundamental para o desenvolvimento.

As canções no desenvolvimento da sensorialidade auditiva

Sabemos que a criança ao entrar para a educação infantil, traz consigo um repertório de experiências adquiridas com sua família e na sua comunidade, entre elas está a música, que se faz presente em sua vida desde o seu nascimento, com as canções de acalanto para dormir, as cantigas para brincar de roda e uma variedade de músicas que estão por toda parte. Por meio das práticas musicais na educação infantil, é possível identificar, classificar e reproduzir um repertório de canções variadas, possibilitando um desenvolvimento musical, oportunizando a apresentação de diferentes culturas, brincadeiras, movimentos e estimulando a socialização. Neste aspecto, o Referencial Curricular da REME, no que se refere a educação infantil, nos traz:

Na educação infantil, o corpo da criança ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. (Referencial Curricular - REME, 2020, p.55).

Sabendo que a partir de uma canção, é possível através do sentido da audição, vivenciar o ritmo, a melodia, os parâmetros do som (intensidade, altura, duração, andamento, timbre), o movimento corporal, a percussão corporal, a improvisação, os instrumentos etc. acreditamos no papel da canção enquanto ferramenta pedagógica no contexto do desenvolvimento sensorial auditivo e de outros sentidos também.

Na educação musical, as práticas musicais, como os jogos corporais, as atividades lúdicas, as brincadeiras cantadas e as canções tradicionais ocupam um espaço importante na educação infantil. A partir do século XX, vários métodos ativos de educação musical trouxeram contribuições e valorizaram a vivência musical a partir do corpo antes da teoria. Segundo Willems (2001), as canções desempenham um papel importante para o trabalho da sensorialidade auditiva, pois ao mesmo tempo em que umas favorecem o senso rítmico,



outras preparam o ouvido musical, devido aos intervalos ou pela harmonia. Nos movimentos corporais naturais, o trabalho é voltado basicamente para levar a criança a marchar, correr, saltitar, girar e balançar. Esses movimentos, a princípio, são executados livremente pelas crianças e, em seguida, orientados pelo professor, que pode fazer uso de um instrumento acompanhador como o teclado, o violão ou um instrumento de percussão para este fim.

A canção, como centro do trabalho, é o elemento mais eficaz para despertar a vida afetiva. O professor deve selecionar as canções, observando o objetivo que tem em vista (canções de duas a cinco notas, canções de intervalos, canções com nome de notas, canções para trabalhar movimento). O desenvolvimento auditivo com o objetivo de educar o ouvido musical no seu triplo aspecto: sensorial, afetivo e mental. (WILLEMS *apud*, ROCHA, 1998, p. 25).

É na sensibilidade afetiva auditiva que entramos no campo melódico, onde sentimos e cantamos a alegria, as dores, a esperança, o amor etc. Willems (2001) aponta que a criança costuma ser naturalmente emotiva e o som tem uma poderosa ação sobre sua afetividade, assim para obter um resultado satisfatório, o pedagogo teria que unir seus conhecimentos musicais, seu talento pedagógico e um sentido psicológico da alma infantil. A experiência estética pode acontecer através das experiências musicais: da escala, dos intervalos melódicos, das canções, das improvisações e do contato com materiais auditivos (instrumentos musicais, a voz, sons de objetos e do próprio corpo) despertando na criança o amor pelo som, a sensibilidade auditiva e a musicalidade.

São inúmeras as canções brasileiras que podem ser vivenciadas através da voz, do movimento, da percussão corporal, enfim, utilizando todo o corpo e ampliando o universo cultural e musical, desde a primeira infância: bumba-meu-boi, no Maranhão; boi-bumbá, no Pará; boi-de-mamão, em Santa Catarina; maracatu, em Pernambuco; coco, maculelê, baião, cirandas, cantigas, enfim, um universo de ritmos com características e significados. Vários educadores, assim como a educadora e musicóloga Lydia Hortélio, valorizam e discutem sobre a importância da cultura infantil com as brincadeiras cantadas, as cirandas, os acalantos, os brinquedos de rua, as parlendas, adivinhas, lengalengas, rodas de versos etc. Hortélio (*apud* BRITO, 2003) diz que é inestimável o valor do exercício espontâneo da música na infância, uma música onde a palavra, a cantiga, o movimento e o outro se interligam na alegria do brincar. Neste sentido, estão sendo utilizadas nas propostas pedagógicas, canções



folclóricas brasileiras do livro de Ermelinda Azevedo Paz, por trazerem beleza e riqueza para as aulas, contribuindo para a preservação da nossa identidade cultural.

Prática musical para a sala de aula

Pensando em procedimentos de ensino para o professor de música na educação infantil, a aula de 60 minutos deverá conter vivências musicais dinâmicas e coerentes com a faixa etária, proporcionando condições para que a aula seja envolvente a partir de elementos instigadores, com a intenção de tornar os conteúdos musicais mais interessantes. Dessa forma, a aula será dividida em vários momentos: 10 minutos para expressão corporal através da canção (ritmo), 10 minutos para a altura do som, 10 minutos para intensidade do som e 20 minutos para o aprendizado da canção, podendo inserir no final algum instrumento de percussão, gestual e ciranda. Finalizar os 10 minutos com uma conversa sobre a canção folclórica trabalhada na aula.

Proposta a partir da canção “Sinhá Marreca” (PAZ, 2015, p. 93): primeiramente vamos propor uma vivência com o corpo: a criança deverá ouvir a canção tocada pelo professor e se movimentar livremente pela sala, o professor poderá variar o ritmo e o andamento da canção, proporcionando uma variedade de movimentos criados pelas crianças (andar, saltitar, pular, deslizar, girar etc.). No segundo momento, o professor poderá variar a altura da canção (grave ou agudo), permitindo que as crianças andem agachadas ou em pé, de acordo com o som que estiverem ouvindo. No terceiro momento, o professor poderá variar a intensidade (forte ou fraco) da canção, para que as crianças batam os pés no chão quando ouvirem o som forte e andem na ponta dos pés quando ouvirem o som fraco. Após estas etapas, as crianças já terão vivenciado a canção algumas vezes, sentindo-se mais à vontade para aprender a cantar, então no quarto momento se sentarão em roda e cantarão a melodia em lá, lá, lá, possibilitando desta forma perceber o desenho melódico da canção, sem se preocupar de imediato com o aprendizado da letra e depois, o professor como modelo vocal, cantará a letra da canção para que as crianças a repitam cantando. Caso haja outros instrumentos musicais disponíveis na sala, o professor poderá tocar a melodia da canção variando de instrumento em cada etapa da atividade (teclado,



flauta, xilofone etc.), permitindo que as crianças conheçam diferentes timbres e instrumentos musicais. Após o aprendizado da canção, de acordo com os recursos que o professor tiver em sala, poderá incluir instrumentos de percussão, percussão corporal, gestos ou cirandas. Importante fechar com uma conversa sobre o que foi apresentado na aula.

Considerações

A proposta apresentada foi uma vivência musical com o objetivo de desenvolver a sensorialidade auditiva através de uma canção folclórica brasileira, pois através dos sons percebidos, as crianças primeiramente se expressaram através de movimentos pela sala, até chegar o momento de cantar. A atividade se torna uma experiência musical para cada um, onde a beleza do som se faz presente no encantamento das crianças ao participar. Dependendo da canção escolhida, diferentes atividades podem ser planejadas, o importante é tornar a aula dinâmica e prazerosa, sem perder os objetivos musicais. O interesse e a participação de todos é o que nos fortalece diante da proposta apresentada.

Fernandes (2021) destaca que o professor deve articular os conhecimentos com as práticas e que a criança, deve ser educada e estimulada, possibilitando um maior número de experiências vividas, pois quanto maior forem essas vivências, maior será a sua atividade criadora. Para tanto, cabe ao professor essa responsabilidade de ensinar. Sabemos o quanto as experiências vivenciadas são importantes para o crescimento intelectual, emocional, social, cultural e artístico dos alunos e principalmente das crianças menores. A criança, enquanto ser sensível e espontâneo, está mais aberta para o campo das experiências, pois se entregam com naturalidade, vivenciam com todos os sentidos e com a emoção. A palavra que canta, que dança, que conta, que ri, que brinca, pode atravessar uma criança, podendo se tornar uma rica experiência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/ Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 26/05/2021.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo – SP: Peirópolis, 2003.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular – REME Linguagens**. Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS – 2020. Parecer 72/2020 de 04/12/2020. Disponível em: <https://www.campogrande.ms.gov.br/cme/downloads/parecer-n-72-2020-referencial-curricular-para-a-educacao-basica-da-rede-municipal-de-ensino-reme-de-campo-grande-ms-alinhado-base-nacional-comum-curricular-bncc/> Acesso em: 25/05/2021.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo, **O Processo de Ensino e Aprendizagem, a Atividade Criadora e o Trabalho Pedagógico**: caminhos para pensar a formação de professores em artes visuais. In: SOUZA, Paulo C. A.; ABREU, Simone R.; FERNANDES, Vera L. P. (Orgs.). Percursos na formação em arte: abordagens e reflexões epistemológicas. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021, p. 1-18. [no prelo].

MONTESSORI, Maria Tecla Artemisia. **A descoberta da criança**: pedagogia científica. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas: Kíron, 2017. 348 p.

PAZ, Ermelinda A. **500 Canções Brasileiras**. Brasília, DF: Musimed Edições Musicais, 2015.

ROCHA, Carmen Maria M. **Educação musical método Willems**. Salvador – BA: Faculdade de Educação da Bahia – FEBA, 1998.

WILLEMS, Edgar. **El Oído Musical**: la preparación auditiva del niño. España, 2001.

TUAN, Yi-fu. Traços comuns em percepção: os sentidos. / Meio ambiente, percepção e visões do mundo. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 2012, p. 06-14. / p. 86-105.